

Lições familiares de theologia mariana.

LXVIII Janua caeli, ora pro nobis. Porque chamamos a Maria por a do céu.



ALLAMOS no artigo anterior do consentimento geral dos Santos Padres e Doutores da Igreja em chamar a Maria Santissima *Porta do céu*; vejamos agora as razões em que elles e nós, nos fundamos para dar a Nossa Senhora esse titulo, que certamente lhe corresponde admiravelmente.

Não é, porém, necessario acudir a provas indirectas para provar que Maria é porta do céu; a Igreja não tem duvida em chamal-a claramente com esse nome. *Felix caeli porta, Porta feliz do céu*, chama-a no hymno que se reza sempre nas vespervas das festas de Nossa Senhora e em outro hymno que manda rezar a seus sacerdotes em certo tempo do anno sauda-a com esta expressão: *Salve radix, alve Porta, ex qua mundo lux est orta: salve, porta pela qual veio a luz ao mundo*. O qual torna a repetir em outra antiphona de differente tempo, para que não esqueçamos de tão consoladora verdade. *Quae pervia caeli porta manes: que és sempre porta aberta para entrarmos no céu*. Sendo tantas as vezes que a Igreja o repete, deve ser uma verdade que está muito no espirito e convicção da Igreja, e por tanto, temos certeza de ser verdade que por Ella podemos entrar no céu.

Maria é a porta do céu! Por ella veio ao mundo nosso Salvador e por ella poderemos entrar nós no céu com nosso Salvador. E' doutrina trilhada entre os Doutores da Igreja que a misericordia de Deus se apraz em exercitar este attributo por meio de Maria, de modo que muitos Santos dizem como axioma de Theologia, que não ha graça que venha ao mundo que não seja por meio deste canal das divinas graças que é Nossa Senhora. Pois, si é pela misericordia de Deus e só pela misericordia divina que nos havemos de salvar, e esta misericordia e as graças se

nos communicam por meio de Maria, com muita razão podemos chamal-a *Porta do céu*.

E não é nenhuma exaggeração essa donominação que damos a Maria Santissima, pois vemos na mesma Sagrada Escriptura (Apoc. XXI) que os mesmos Apostolos de Christo, são chamados portas da celestial Jerusalém, porque com suas palavras e exemplos, e com os meritos que conseguiram em vida introduziram os outros no reino dos céos. Pois si dizer isso dos Apostolos é verdade declarada pelo mesmo Espirito Santo, quanta maior razão haverá para dar a Maria Santissima um titulo que mereceu mil vezes melhor que os Apostolos? Porque em meritos, exemplos e palavras de salvação nem ha comparação entre a que é rainha e os vasallos della.

Ha ainda outros titulos pelos quaes podemos chamar a Maria Porta do céu. E' conhecida universalmente nossa divina Mãe como sendo intermediaria entre Deus e os homens. Agora pouco diziamos que não nos chegam as graças senão é por Ella, agora é preciso acrescentar que nós e os santos, e a Igreja acostumamos dirigir nossas preces a Deus por meio de Maria. Pois si os anjos têm isso como officio e privilegio, não é de admirar que tenha tambem um grau immensamente maior esse mesmo privilegio a que é Rainha de todos os anjos; e menos é de admirar que seja ella chamada Porta do céu, porque por Ella entram nossas orações nesse palacio das graças de Deus e por Ella sahem tambem devidamente despachadas.

Por outro titulo pode ainda Maria Santissima chamar-se Porta do céu e muito propriamente. Não se pode negar sem claudicar na fé que só Jesus é nosso Redemptor, e que seu sangue sacratissimo derramado por nós pagou por nossas faltas e abriu-nos as portas do céu; mas sem duvidar desta verdade evidente, não se pode negar que Maria Santis-

sima teve tanta parte na redempção que com justiça é chamada a corredemptora do genero humano. Della era o sangue do coração de Christo; della a mesma vida de Christo; Ella deu seu consentimento para a morte e paixão de Christo; Ella assistiu na morte de Christo soffrendo no seu coração as dôres e tormentos que no corpo recebia nosso divino Salvador. A essa parte tão activa da Virgem na Paixão de Christo atribuem os santos o poder que para salvar os peccadores deu lhe Nosso Senhor; a isso deve Ella tambem o titulo de advogada dos peccadores que lhe dá a Igreja. E' tal a efficacia da protecção de Maria Santissima para salvar os pobres peccadores e alcançar lhes perdão, que diz a este respeito São Germão de Constantinopla: «Ninguém jamais se salvou sinão por Vós, Virgem Santissima; nunca se concedeu a ninguem dom ou beneficio senão por vossa intercessão; ó Virgem Santissima; ninguem pode obter graça e misericordia senão por Vós ó Virgem bellissima». (Serm. de Zona). E bem conhecidas são as palavras de de Santo Anselmo, tão conhecidas que as podemos chamar classicas: «Assim como é impossivel que se salvem aquelles de quem Maria aparta seus olhos, assim é necessario que sejam justificados e consigam a gloria aquelles a quem Ella dirige seus olhares de misericordia». (Apud S. Antonin IV part., tit. 15, cap. XIV). Donde podemos deduzir sem esforço nenhum que si por Ella e só por Ella entram todos no céu, é Maria Santissima realmente a porta do céu: *Janua coeli*.

São Paulo, 26-9-08.



SÃO PAULO.— D. Juliana Penna agradecida ao Imdo. Coração de Maria pela valiosa protecção que lhe dispensou por occasião de uma operação melindrosa, e da qual sahiu felicissima, toma uma assignatura da revista *Ave Maria*.

— Augusto Alvares da Silva reforma sua assignatura, conforme promessa feita por elle ao Immaculado Coração de Maria.

— Por ter alcançado do Coração de Maria haver sarado de uma molestia e conseguido matricula na Academia de Direito, cumpro a promessa que fiz pu-

blicando esses favores. — Francisco Eugenio do Amaral.

— Achando-me doente e tendo sido já operada, recorri com viva fé ao dulcissimo Coração de Maria quem felizmente attendeu minhas preces. — Maria Elisa Pereira.

— Clarisse Paes de Barros agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça importante. Envia uma pequena esmola para o culto do Santuario.

— Uma directora agradece tambem ao Coração Virginal uma graça alcançada em favor de seu irmão e outra em favor de seu sobrinho.

— Envio a esportula necessaria para ser rezada uma missa e 2\$000 para o Santuario, em acção de graças por varios favores recebidos. — Joanna Penteado Dias.

AMPARO.— Em cumprimento de uma promessa feita envio 2\$000 á Redacção da *Ave Maria*. — E. C. P.

BOTUCATU.— Tendo um negocio assás atrapalhado, recorri ao Sagrado Coração de Maria, e graças a tão boa Mãe, fui della attendido. Junto desta envio essa esportula para ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — J. S. O.

ITU.— Remetto 5\$000 em cumprimento de uma graça recebida, e peço a publicação na revista *Ave Maria*. — Gabriella E. C. P.

ESTAÇÃO ELEUTERIO.— A exma. sra. d. Maria da Rocha envia 5\$000 para o Camarim de Nossa Senhora e a esportula necessaria para ser rezada uma missa em acção de graças.

CAMPOS DO JORDÃO.— Envio essa pequena quantia, para o culto do Santuario, em agradecimento de um favor recebido do Coração Immaculado de Maria. — Uma assignante.

SANTA RITA DOS COQUEIROS. — As exmas. sras. dd. Edwiges do Espirito Santo Lopes, Maria do Carmo de Jesus e o sr. José Rosa dos Santos, remettem essa pequena esportula em acção de graças pelas varias graças que receberam do Coração de Maria e São José. — Narciso Ferreira Lopes.

SÃO JOSE' DOS PINHAES. — Zacharias Alves Pereira envia 5\$000 para ser celebrada nma missa no altar do Coração de Maria, em acção de varias graças recebidas.

CASA BRANCA. — Tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria uma graça que muito necessitava, venho cumprir a promessa que fiz, publicando-a na bella revista *Ave Maria*. — Angelica Furlani.

CAMPINAS. — Celestina Franca Ferreira assignante da *Ave Maria*, envia essa pequena esmola para o culto de São José, de quem se confessa penhorada, por ter sarado a uma de suas filhas já presa pelas garras da morte.

LAPA (São Paulo).— A. A. Braga archiconfrade e assignante da bella revista *Ave Maria*, agradece ao Purissimo Coração de Maria e a seu castissimo Esposo uma graça importante que alcançou para sua mulher que soffria das faculdades mentaes. Manda rezar uma missa e publicar a graça, conforme promessa.

SANTA BRANCA.— Junto desta remetto a essa digna Redacção a quantia de reis 10\$000 afim de reformar minha assignatura. O resto envia a sra. A. Braga, afim de ser rezada uma missa em acção de graças. — José B. Moreira.

VISCONDE DO PINHAL.— Rogo a V. R. o especial favor de annunciar na *Ave Maria* que obtive uma graça do glorioso São José, e que para cumprir o voto que fiz, envio essa quantia afim de serem ac-

cessas duas velas no altar do Santo. — Candida Toledo.

SÃO JOSE' DE RIO PARDO.— Em suffragio da alma de d. Eufrazia Corrêa, ha pouco fallecida, peço rezéis uma missa, para o que vos envio a esportula de 5\$000.—F. Corrêa.

NICTHEROY (E. do Rio).—Remetto 2\$000 para o Santuario do Coração de Maria, em acção de graças por um favor obtido.—M. M. Castro.

SÃO JOÃO DE BOCAINA.— Rita A. P. Cardoso remette a essa digna Redacção a quantia de reis 5\$ afim de ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

PIRACAIA.— O Coração Immaculado de Maria alcançou a saúde a d. Benedicta Bemvinda G., pelo que agradecido manda seu esposo Bento Gonçalves de Oliveira seja rezada uma missa nesse Santuario em acção de graças.—J. G. de Oliveira.

LIMEIRA.— Quando o fogo ia fazer grandes estragos num cafezal invoquei a protecção do Coração de Maria, sendo logo attendida.

Anna Francisca Silveira de Oliveira assigna a *Ave Maria* em agradecimento de uma graça alcançada.— Candida Maria de Campos Oliveira.

SÃO LUIZ DE PARAHYTINGA.— Estando meu filho gravemente enfermo, recorri ao Immaculado Coração de Maria, conseguindo o seu restabelecimento. E, em cumprimento a promessa, envio 6\$000 para a assignatura da *Ave Maria* e publicação da graça recebida.—Maria V. de Oliveira e Costa.

A Escola sem Deus

Paes, mães—lêde com attenção estas palavras!

Paes, mães, professores e professoras que tendes a vosso cargo a educação da infancia—pensae nas gravissimas responsabilidades que assumis perante a sociedade e perante Deus—se os inimigos de Deus, por vossa culpa, conseguirem acabar com a educação christã nas escolas!

O que vamos apresentar são documentos e são numeros—com estes documentos e estes numeros, a vossa consciencia formará um juizo e determinará o caminho a seguir.

Um plano infernal

Ha um plano infernal que visa destruir nos corações das creancinhas o conhecimento de Deus, o amor de Deus, o respeito á lei de Deus. Leiam-se estas palavras tiradas de um documento authentico da maçonaria, a seita anti-christã que pretende esmagar o infame, e para ella o «infame» é Jesus Christo:

(Esmagae o inimigo... mas sobretudo esmagae o no ovo. E' preciso ir á juventude, é a esta que é preciso seduzir, que é preciso arrastar, sem que dê por isso, para debaixo das bandeiras das sociedades secre-

tas. Deveis ter apparencia de simples como pombas, mas ser prudentes como a serpente. Vossos paes, vossos filhos, vossas proprias mulheres devem sempre ignorar o segredo que trazeis comvosco, e, se vos agrada, para melhor illudir o olhar inquisitorial, ir muitas vezes á confissão, tendes por direito auctoridade para guardar o mais absoluto segredo sobre estas coisas...

»Deixei de parte a velhice e a idade viril: ide á juventude e, se é possível, até á infancia.

«Não desanimemos nem por um successo perdido, nem por uma derrota... adulemos todas as paixões, as mais perversas como as mais generosas, e tudo nos leva a crer que este systema excederá um dia os nossos mais audaciosos calculos.)

Estas infames palavras, que em 1819 a maçonaria italiana dictava como programma aos seus sectarios, são ainda hoje o programma dos inimigos da escola christã. Em 10 de março de 1906, dizia Karl, mação, n'uma reunião maçônica:

«A escola deve ser o ponto de apoio de todas as nossas alavancas. A escola, ainda e sempre a escola... A luta contra o ensino religioso devera ser o nosso grito de guerra. A religião nada tem que ver com a escola.»

Logo em abril do mesmo anno, a maçonaria hungara exigia de todos os mações «que apoiassem com ardor toda a acção tendente a tornar a instrucção obrigatoria... não religiosa... A religião nada tem que ver com as creanças.»

No Brazil, já este anno os inimigos de Deus por varias vezes manifestaram os seus intentos: arrancar a Deus das escolas, educar sem Deus as creanças. Isto se votou no Congresso do Livre Pensamento, no Rio, é isto o que querem os liberaes e as ligas leigas de instrucção, e anti clericaes, que abertamente declaram nos seus programmas que promovem a laicisação do ensino. *Laicisação* quer dizer: ensino sem Deus.

Contra este plano infernal devem revoltar-se os paes e as mães que amam a seus filhos. Em nome do direito, em nome da liberdade, em nome de Deus, em nome do proprio amor que teem aos filhos. Vamos para isso demostrar que

A escola sem Deus é uma sementeira de criminosos.

Fale em primeiro lugar o sr. Guillot, republicano, juiz de instrucção em Paris. Attenção, paes e mães:

« Nenhum homem honesto e sincero pôde deixar de notar que o espantoso augmento da criminalidade nos rapazes coincidiu com as mudanças feitas na organização do ensino publico... Creança que não sente o olhar de Deus — essa creança tornando-se homem, seguirá o seu prazer e o seu interesse. Nem espera pela idade de homem. Vae já desprezando o que lhe peza: o sacrificio, o dever e a propria honra».

Vamos agora a ver como os numeros provam d'um modo que não deixa a minima duvida estas affirmações. (2)

Em França em 1880 foram publicados os decretos contra o ensino religioso nas escolas.

Pois bem: o numero dos criminosos de 16 a 21 annos de idade, que durante o periodo de 1831 e 1835 era só de 6.979 — attingiu, só no anno de 1902, a espantosa cifra de 30.344!...

Ora o sr. Bonjean estudou nas prisões de Nanterre e Petite Roquette a influencia do meio escolar e apurou estes numeros eloquentes:

Mais de oitenta e seis por cento dos rapazes, frequentavam a escola leiga e só onze por cento frequentavam as escolas religiosas; quanto a raparigas, mais de oitenta e tres por cento frequentavam a escola leiga e só dezeseis frequentavam a escola religiosa!!!

Paes, e mães, pensaes bem n'isto! Um grande escriptor nada suspeito de clericalismo, o sr. Guillé, confessa que o augmento consideravel da criminalidade infantil ascende a 1880, data da guerra ao ensino religioso, e chama a isso uma coincidência. (3) Affirma que de 100 rapazes perseguidos pela justiça, apenas 2 teem frequentado uma escola religiosa, não obstante a escola religiosa em França ter a quarta parte do numero das creanças que frequentam escola leiga.

Na Inglaterra, observa Castelein, (4) onde o ensino publico é intimamente penetrado



São Miguel^o Archanjo (29 Setembro)

de moral religiosa e de espirito christão, desde 1870 a 1894, apesar de ter subido de 1 milhão e meio a 5 milhões o numero das creanças que frequentam as escolas, apesar disso, a media da população das prisões baixou de 12:000 a 5:000! O numero annual dos condemnados a trabalhos forçados baixou tambem de 3:000 a 800. O numero de rapazes chamados aos tribunaes desceu tambem de 14:000 a 5:000 (5)

Digam agora que é uma coincidência! Em França onde se expulsa Deus das escolas augmenta os numeros dos crimes!

Paes e mães! Quereis fazer de vossos filhos cidadãos bons e honrados? ou quereis preparal os para serem criminosos? Escolhei. Ou a escola com Deus, ou a escola sem Deus.

Abrir uma escola será fechar uma prisão?

Tem-se dicto. e repete se com orgulhosa insistencia, que abrir uma escola é fechar uma prisão.

Mentiral! Abrir uma escola sem Deus é abrir cem prisões mais! Vamos apresentar mais numeros, porque contra numeros não ha palavreado que valha.

Na Italia, por exemplo, o numero das escolas tem augmentado consideravelmente.

Em 1873 havia 42:178 escolas primarias; em 1875, poucos annos depois de governarem na Italia os perseguidores do Papa, havia já 42:920 escolas e os professores eram 45:596 notando-se grande diminuição de sacerdotes, como observava o Ministerio da Instrucção Publica. Depois, em 1881 as escolas eram 17:000 e os professores officiaes 4:6000 Portanto: augmento de escolas e diminuição de sacerdotes professores.

Veja-se agora o reverso da medalha! Segundo estatisticas officiaes citadas no Parlamento italiano, os criminosos detidos nas prisões, que em 1872 eram 72 000 subiram em 1873 a 183 000 e depois a 280:000 «numero enorme. commenta um auctor (6) que nunca se viu em nenhum outro paiz» e que «já não havia lugar para elles, por que todos os logares de pena eram insufficientes para tão grande numero de pessoas.» Portanto: augmento de escolas sem Deus — augmento de criminosos — insufficiencia de prisões. Querem demonstração mais rigorosa dos funestos effeitos da educação sem Deus?

Em 1873 dizia Bonghi na Camara italiana: «Na nossa patria infelizmente já n'algumas escolas o professor substitue o Catecismo do Bispo pelo da Internacional...» e Rosano confessava: «Em vez de termos na escola uma fabrica de cidadãos temos desgradadamente uma fabrica de revolucionarios.» E em 1888, Bonghi voltava a dizer; «Vós não fareis com vossas escolas senão maus cidadãos.»

Luctemos

Paes e mães brasileiras! Um grande perigo correm vossos filhos, se não vos unis, e já, para oppôr uma resistencia intransigente e vigorosa aos inimigos de Deus, que pretendem supprimir o ensino religioso nas escolas.

E' a maçonaria, são os libertinos, são os chamados liberaes, que militam nos partidos politicos não catholicos, são todos os que perderam a fé e a querem fazer perder aos outros — que se unem, e se movem e não descançam, para expulsarem a Deus das escolas.

Elles querem que os nossos filhos cresçam sem as crenças christãs, que são o freio mais poderoso para conter as paixões do homem. Nós queremos que nossos filhos sejam educados no santo temor de Deus, que forma cidadãos virtuosos para a patria e assegura a vida eterna junto de Deus.

Elles perversos ou illudidos, querem preparar uma geração de facinoras capazes de todos os delitos.

Guerreamos, e guerrearemos as escolas sem Deus, e n'esta guerra temos por nós o direito e as confissões dos proprios incredulos, que em horas de sinceridade confessaram, como Voltaire, que «os homens tiveram sempre necessidade de um freio, e em todos os logares onde existe uma sociedade, a religião é necessaria; as leis são um freio para os crimes publicos e a religião é um freio para os crimes secretos» (7) «Procurae, diz Hume, um povo sem religião; se o achardes, estae certos de que não differe muito dos brutos». E Portalis: quando já não houver religião para os homens, nem haverá patria nem sociedade».

A'lucta, pela escola christã! A'lucta contra a escola sem Deus! Paes e mães, não deixeis fazer de vossos filhos homens sem fé, cidadãos sem amor da patria. Professores e professoras primarias, lembrae-vos dos numeros pavorosos que acima transcrevemos e negae vos a collaborar na obra nefasta de preparar criminosos para as prisões.

(1) Paris que soffre, pag. 352.

(2) Veja: Jeunesse criminelle de Paul Drillon, Paris, (Blond) pag. 11

(3) A França sob o ponto de vista moral, pag. 158. (cit. por Drillon.)

(4) Direito moral, pag. 82.

(5) Veja se ainda esta citação de Casteteln: Na Inglaterra diminuiu o numero dos condemnados por assassinatos:

Em 1881 havia a media de 6,3 por cada milhão de habitantes; em 1889 a media era de 4 por milhão. (Cast. obra citada, pag. 82.

(6) Roberto Puccini, Introd. alla Social. Siena pag. 215 e seg. todo o estudo, rico de estatísticas, intitulado: A escola e a prisão.

(7) Tractado da Tolerancia.

(8) Historia natural da religião.

De Ouro Preto á Terra Santa

III

Em França—Lourdes

Aproveitamos o resto do dia. E' para conhecer a cidade de Bordeaux.

Tem bons edificios e bonitas ruas porém nada vimos melhor que o que temos na Capital do Brasil.

A Cathedral é magnifica. Estylo gottico, com duas altissimas torres. Ouvimos nella a Santa Missa ás 6 horas da manhã de Domingo 6 notando que estava quasi vasia.

A's 7 horas tomamos o trem de Lourdes, sentindo grande emoção ao avistar ao meio dia a Basilica construida sobre a caverna em que a Virgem Immaculada se dignou apresentar-se á pastorinha Bernadette ha precisamente 50 annos!

Quiz Deus ainda uma vez mostrar nos que nossa peregrinação não lhe é desagradavel.

Sem pensar nisto viemos chegar a Lourdes em um domingo, dia em que se achavam presentes 5 peregrinações e fomos á Capella justamente no instante em que a maior das cinco fazia a sua entrada processional.

Era a peregrinação de Bruges presidiada pelo Sr. Bispo d'aquella diocese. O enorme templo ficou repleto e resoavam nelle bellos hymnos que os peregrinos entoavam cheios de ardor. Falou o Sr. Bispo, falou depois um sacerdote e a visita encerrou-se com a benção do SS. Sacramento. Os peregrinos em procissão á qual nos juntamos, foram depois visitar a gruta.

Mais de 50 enfermos em padiolas e carrinhos achavam-se junto da gruta em fervorosa oração em quanto os peregrinos passavam por dentro della cantando. Bebe-mos da saborosa e prodigiosa agua.

A' noite assistimos á mais bella das manifestações que nos tem sido dado presenciar. O tempo achava-se magnificamente illuminado no exterior, mostrando as lampadas electricas todas as linhas de sua forma. Muito mais de 20.000 pessoas empun-

hando velas accesas e entoando canticos subiram por uma das grandes escadas e passando pela porta da basilica desceram pela outra. Depois cada uma das peregrinações, separou-se. Fomos á gruta e lá encontramos a peregrinação de Bruges que resava o terço. Voltando á porta da crypta ahi achamos uma peregrinação belga que entoava o Credo em bello canto chão.

Além destas duas peregrinações estrangeiras havia 3 francesas e já estão annunciadas as seguintes; uma de Pamplona em 2 trens para 16 e 17 do corrente; 17.200 rapazes de Tarbes, para os mesmos dias; uma de Palermo (Sicilia) para 18 a 21; uma de Chalons sur Marne e outra de Blois para o dia 20; uma nacional franceza com 29 trens para 20 a 24; para 22 uma hespanhola, outra de l'Aude para 22 a 25; outra de Montpellier para 24 a 31; outra de Nantes (5 trens) para 25 a 28; outra de Poitiers (6 trens) para o mesmo dia: outra belga de Tournai para 26 a 31; outra de Saint-Dié e Lougres (6 trens) para 27 a 31; neste mesmo dia devem chegar a nacional italiana e a nacional luxemburgueza: no dia 23 uma de Nancy, no dia 29 uma de Reims e a nacional austriaca; no dia 29 uma de Oviedo (Hespanha) e no dia 31 a de Angers. Para o mez de setembro ja foram annunciadas 33 peregrinações e para o de Outubro 13.

A basilica de Lourdes é magnifica e seria impossivel descrevela em tão curto espaço; mais porém do que suas magnificencias tocam o coração a lembrança da bondade da Mãe de Deus que se digna descer do céu para vir despejar a mancheias os dons de sua caridade maternal. Bemdic-ta seja Ella, a grande dispensadora das divinas misericordias. Seguimos para Marselha ás 7 horas da manhã e depois de 3 baldeações, esfalfado pelo calor chegamos á velha cidade ás 10 horas da noite.

Magnifica a cidade de Marselha tem bellos predios, lindos corsos, porém mais grata nos foi por virmos nella encontrar 3 brasileiros que comnosco representarão nossa querida Patria na 36 peregrinação franceza, delles fallaremos na proxima carta.

Marselha 12 de Agosto de 1908.

Cristophilo Mendo.



CHRONICA DO RIO

Ainda a exposição, sim, porque é impossível a qualquer chronista do Rio fazer um noticiario sem fallar deste grande e solemne acto, que marcará uma brilhante pagina em nossa historia.

A exposição nacional apresenta ao visitante cada dia um novo aspecto: os estados da União mostram o producto de seu trabalho: as diversões inventadas atraem sempre a attenção: ora são os concertos, ora as conferencias, ora o curso, um dia o concurso hippico em outro o funcionamento do deslumbrante chateau d'eau, agora novas inaugurações, depois exposição de animaes, canarios, emfim todos os dias ha uma novidade.

Portugal, a velha irmã do antigo continente, occupa um grande lugar na exposição: com grande solemnidade já foi inaugurado o palacio manoelino: nelle está installado o monstruario dos productos de Portugal: pelos productos expostos se vê claramente que o velho reino não é uma nação morta, ao contrario é uma nação convencida de que neste mundo nunca é dado ao homem alcançar a perfeição.

Dolorosa impressão causou na sociedade fluminense, acostumada a presenciar quotidianamente crimes e assassinatos, a tragedia da *mala sinistra*, despachada no *Cordillere*. São factos que commovem o coração mais duro. Tanto cynismo, tanta crueldade num assassino como Miguel Traad causa indignação e odio a qualquer pessoa. Como classificar tão hediondo crime? Assassinar com toda a premeditação a um homem honrado, fechar brutalmente o cadaver dentro de uma mala, despachar o cadaver como se despacha qualquer bagagem com o intuito de entregar ás profundezas do oceano o fructo do crime, é demais!...

Havia já muito tempo que nossa sociedade não era abalada com um crime sensacional. A policia paulista saiba agora punir como merece ao auctor de tamanha crueldade, Vamos vêr si, no fim de tudo, quando a verdade se manifestar sobre este mysterioso crime, apparece algum advogado que queira defender o réo, dizendo que não teve culpa, porque foi levado pela paixão: não será para estranhar.

O movimento da imprensa augmenta cada vez mais no Rio de Janeiro. Em cur-

to espaço de tempo vieram á publicidade as revistas: a *Careta*, o *Degas*, a *Revista Sportiva*; e estão em vespera de sahir duas folhas diarias: «*A Folha do Dia*» e «*A Nação*». Esta ultima desde Abril p. p. distribuiu o numero programma. A *Careta*, publicada aos sabbados, foi recebida com enthusiasmo e é sempre lida com prazer; e sejamos francos, é uma optima revista. Ainda não tivemos occasião de ler «*O Avante*», folha anti-clerical, conhecemol-a de nome por tel-a visto nas mãos dos vendedores de jornaes ou na porta dos engraxates.

Neste movimento da imprensa neutra, é para lastimar que não tenhamos um diario catholico. Na capital de um paiz, cuja população é em sua maioria catholica, não ha um diario catholico! Faz pena...

Fala se na mudança da Santa-Casa de Misericordia... O soberbo edificio da Praia de Santa Luzia, um dos maiores hospitaes da America do Sul, não offerece tadas as condições hygienicas para o fim a que é destinado. Para os nossos innumerados enfermos irão ser construidos pavilhões ligeiros, arejados, sob os principios da bacteriologia moderna. A actual Santa-Casa irá servir para a installação de uma industria. Esperemos.

O Brasil catholico já foi levar ao Papa Pio X o seu testemunho de amor filial, de obediencia e respeito. Desde o dia 3 do corrente, a bordo do Tommaso de Savoia, seguiu para Roma a peregrinação brasileira. Antes da partida foi celebrado na Cathedral, solemne pontifical com assistencia de S. Em. o Cardeal Arcoverde, dos bispos de Diamantina e Parahyba, dos peregrinos e muitos fieis. Depois da missa, foi cantado o hymno da peregrinação. Os peregrinos foram até a bordo em lanchas especiaes. Varias pessoas foram apresentar suas despedidas aos peregrinos que são em numero de 51. A benção que nossos patricios vão pedir ao Summo Pontifice, proteja nossa patria., que infelizmente começa a ser invadida pelo anti-clericalismo estúpido e brutal, que tantos males produziu e está produzindo no antigo continente.

Quando o leitor da «*Ave Maria*» passar seus olhos curiosos sobre esta ligeira correspondencia do Rio, o cruzador. D. Amelia estará voltando para Portugal. No

momento em que escrevemos, o bello cruzador ainda está em nossa bahia, em vespera de partida. O cruzador «D. Amelia» veio representar a nação irmã na exposição nacional; sua officialidade foi alvo de todas as manifestações e sympathias.

Os Catholicos allemães e a imprensa.

Em Dusseldorf, cidade do ducado de Berg, e uma das mais catholicas do imperio, tiveram os catholicos allemães um congresso no passado mez de Agosto e ao qual assistiram de 65 a 70.000 pessoas. E' absolutamente impossivel, e nós não dispomos de espaço para escrever como se merece, as solemnidades, o lugar, os discursos e as conclusões que se adoptaram nesta magna reunião, na qual presidiu uma ordem e intelligencia admiravel.

As sessões publicas celebraram-se na *fest halle*, construcção de madeira de 90 metros de comprimento por 48 de largura e 18 de altura. Cabiam perfeitamente 12.000 pessoas, elevando-se o custo a 65 mil francos aproximadamente.

Na primeira reunião publica presidiu sua eminencia o cardeal Fischer circumdado pelo burgo mestre de Dusseldorf, P. Gelen abbade benedictino d'Emaus (Praga) de monsenhor Baklmann bispo titular de Argos e prelado de Santarém (Brasil), dos delegados de Austria, Belgica, Russia, França e um representante do Comité central dos catholicos dos Estados Unidos. Pronunciou uma allocução o burgo mestre da cidade fallando da necessidade de organizar uma acção social baseada nas ideas religiosas. Uma musica do 39º regimento de infantaria e um coro composto de 450 cantores executaram diversos canticos e musicas de estylo religioso.

Pouco depois assomou á tribuna o presidente do congresso conde Proschma pronunciando um discurso soberbo sobre o Pontificado e acção social, promovida pelo Papa Pio X. O orador cantou em magnificos periodos a necessidade de que ao Pontificado romano, se lhe restitua sua soberania temporal e no fim de seu discurso alludiu ao facto das nações latinas relaxarem os laços de amor que outrora as uniam á Santa Sé.

Abre-se, dizia o illustre orador, abre-se actualmente nas nações latinas uma brecha

na fidelidade e amor que devem ao Pontifice Romano. «Pois bem; nós allemães, precipitemo nos com um amor sincero e com a velha fidelidade allemã!» Estas ultimas palavras foram acolhidas com uma tempestade de aplausos.

Acabada a sessão, foram enviados telegramas ao Papa e ao Emperador, que foram ambos respondidos, agradecendo o Kaiser a fidelidade de seus subditos catholicos.

Uma das conclusões votadas neste Congresso foi a necessidade de trabalhar para vêr o Pontifice Romano gozar de uma completa e effectiva independencia e liberdade, condição indispensavel da liberdade e independencia da Igreja. E' deste modo que os catholicos allemães affirmam solemnemente a existencia da chamada *questão romana* que alguns politicos de *curtas vistas* julgam estar morta.

Imprensa catholica.

Quanto á imprensa, os catholicos do imperio allemão cada dia vão manifestando o amor que lhe votam.

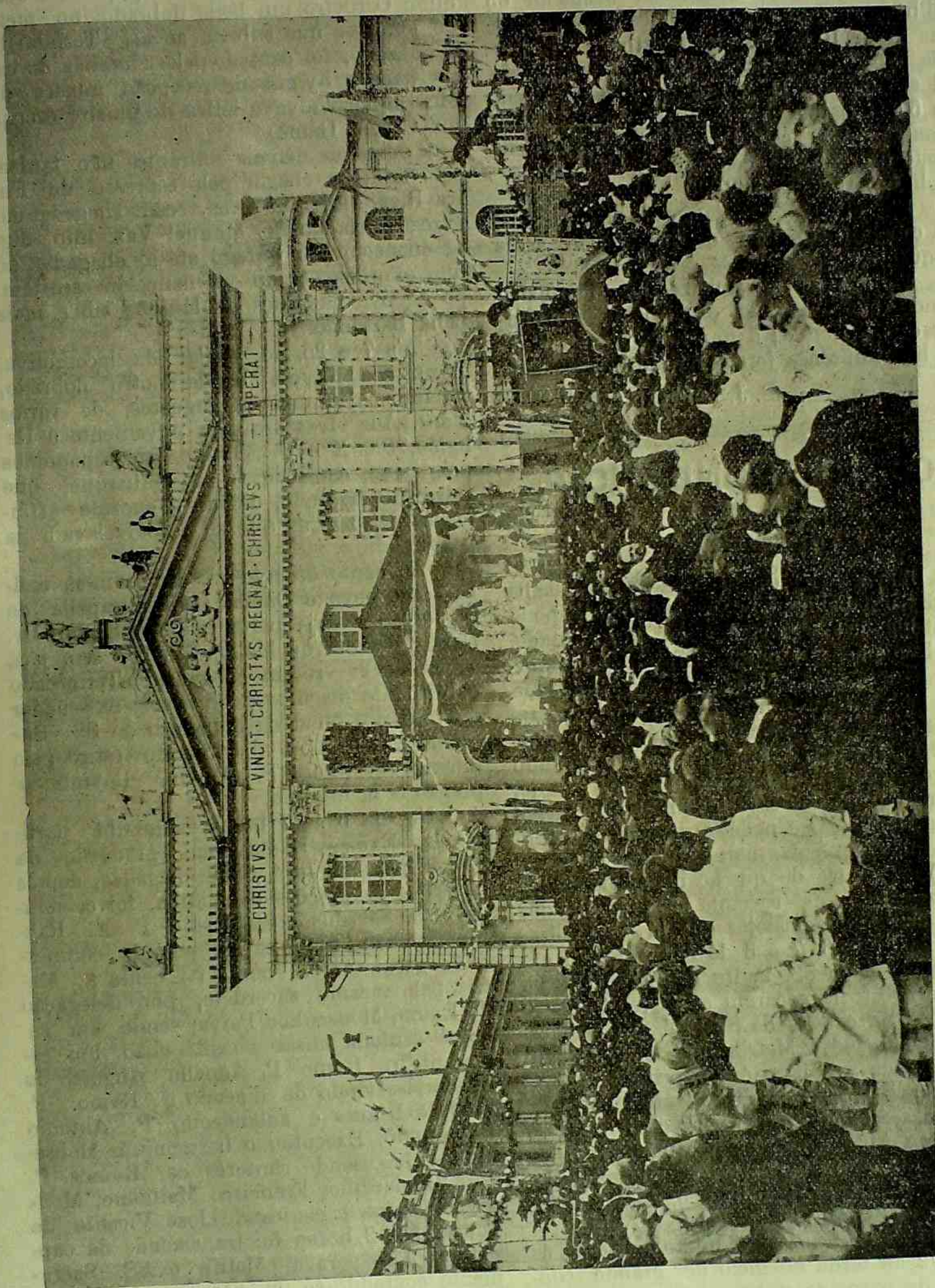
Por meio da imprensa chegaram a dominar na politica, e por meio della no Parlamento.

O numero de folhas catholicas não deixa de augmentar. Em 1880 apenas contavam 186; em 1890, 272; em 1900, 419; em 1907, 480 com mais de tres milhõs seiscentos mil assignantes.

O lugar de honra corresponde ás provincias do Rheno com perto de 140 diarios; Baviera com 86; seguindo depois Westfalia com 70, Wettemberg 20 e Baden 28. O diario *Koelnische Zeitung* é actualmente o periodico catholico que tem mais influencia. O serviço telegraphico é notab lissimo e completo. E' uma potencia com a qual é necessario contar.

A *Germania* é folha de combate que, redigida com especial talento, está á testa da imprensa allemã combatente. São estes os dois grandes diarios. Ao lado destes surgem *Landeszeitung* de Treves com 15 000 assignantes, *Wolkszeitung* de Coblence com 30.000, *Rheinische Merkur* com 36.000, *Deutsche Reichzeitung* de Bonn com 45, *Wolkzeitung* com 36.000, *Volkblatt* de Paderbond com 22.000.

E' um poderoso exercito com aguerridos batalhões obedecendo á mesma disciplina, com seus chefes habituados á lucta. Um povo defendido por uma imprensa tão bem constituída não teme ver atacadas suas liberdades e calcados seus direitos. Na hora



ITU' — Solenne Coroação do Coração de Jesus. — 16 — 8 — 08.

do perigo, legiões de valentes se levantam para defender sua honra e sua fé.

Austria porém não offerece este espectáculo consolador. Allemanha despende 63 milhões na imprensa catholica. Austria apenas gasta 10. A imprensa catholica de Austria contava em 1907, 103 diarios, dos quaes 31 são diarios. Ha 80 municipios de mais de 5.000 habitantes que não possuem nem uma só folha catholica hebdomadaria, de modo que Austria conta uma publicação catholica para cada 362.000 habitantes.

E' inutil commentar estes algarismos. As conclusões fallam de um modo assás eloquente.

Tinha razão Crémieux quando dizia: Tende tudo em nada, o dinheiro, a consideração, a honra; a imprensa é tudo. Tendo boa imprensa teremos tudo o mais.

P. J. BELTRÃO C. M. F.

CORRESPONDENCIA

UBA'—Minas

Ubá, a bella cidade da Matta, acaba de dar um bellissimo exemplo do que pode a intelligencia aliada á força de vontade. Ha bem poucos annos, conforme a tradição, porque então não a conheciamos, era essa cidade pessima no ponto de vista religioso; com a chegada, porém, de Monseñor Paiva para lá, foi-se desanuviando pouco a pouco o horizonte religioso e hoje, decorridos são sómente 5 annos que dirige elle a freguezia, e pode-se dizer sem exaggero que é uma das mais catholicas da zona.

Para prova do que acabamos de expôr vamos fazer uma succinta descripção dos imponentissimos festejos que lá se realisaram nos dias 6, 7 e 8 do corrente mez em homenagem ao SS. Padre Pio X. No dia 24 de agosto começaram as novenas do S. Coração na capella de S. José, por não estar ainda benta a Matriz, que foi geralmente reparada e hoje está um primor.

Como S. Exa. deseja a união entre as muitas associações do S. Coração, quer se chamem Apostolado, quer Damas, marcou um retiro espiritual para as Exmas Damas do Pomba, Rio Branco, Cataguazes Guarany, Sapé e Tocantins.

No dia 2 deste pelo mixto da Serra, ás 5 e 1/2 da tarde no meio de grande concurso de povo desembarcaram as Exmas Damas de Sapé e Rio Branco, levantando

nessa hora vivas á Religião, a Pio X, a D. Silverio a Monsenhor Paiva e tocando a banda de professores João Hyppolito e Joaquim Cordeiro um bello dobrado no meio de foguetes que subiam ao ar. Terminado o dobrado, foi cantado pelas alumnas do catholicismo o hymno de recepção, musica de Monsenhor Paiva e letra do illustre escriptor Carmo Gama.

Como as demais retirantes não tardassem muito a chegar pelo expresso de Entre Rios, alojaram-se as recém chegadas em a residencia do Sr. Manuel Vaz, mui digno inspector do trafego até a chegada do dito expresso, tendo permanecido esse tempo o povo na praça da Estação em a mais bella harmonia.

A's 7 e 25, ao sibilar da locomotiva, executou a mesma banda outro dobrado, soltando-se innumerous foguetes, de varios lados. Aos vivas erguidos novamente á Religião, Pio X e D. Silverio, correspondidos pelo povo, começou o desembarque, que foi mui demorado, devido á enorme affluencia de pessoas que se acotovelavam na gare.

Ao canto do hymno dirigiram-se enfileirados, povo e Damas para a capella de S. José, em cuja porta fallou o Exmo. Dr. Carlos Peixoto de Mello, catholico sem jaça saudando as recém chegadas. Terminado o brilhante discurso do distincto ex-senador do Imperio, foi dada a benção do SS. Sacramento e feita a abertura do retiro pelo illustre sacerdote P. Antonio Raymundo prégador do mesmo.

No dia 6 ás 7 horas da manhã partiram as Exmas Damas em procissão da Matriz para S. José, onde chegadas, depois de feitas as orações da manhã, foi celebrado o S. Sacrificio pelo Rvmo. P. A. Raymundo distribuindo se em seguida communhão geral. A's 11 horas foi benta a Matriz pelo mesmo sacerdote, por delegação do Exmo. Monsenhor Paiva, sendo em seguida cantada missa a canto chão. Foi celebrante o Rvmo. P. Agnello Augusto de Seabra, servindo de diacono o Rvmo. P. João Rodrigues e subdiacono P. Antonio Raymundo. Executou o harmonium Monseñor Paiva, sendo cantores os Rvmos. P. José Bernardino, Francisco Malfitano, Monseñor Paiva e clericando José Vicente de Souza. A's 2 horas foi trasladado da capella S. Jose para a Matriz o SS. Sacramento contando-se um percurso da magestosa procissão o *Lauda Sion* e outros canticos adequados.

Pelas 5 e meia da tarde foi benta, na praça da Estação, pelo Rvmo. Sr. P. João Rodrigues de Oliveira, a imagem de S. Januario, padroeiro da freguezia, que acabara de chegar do Rio Branco onde fora reincarnada dirigindo-se processionalmente, para a Matriz onde prégo o Rvmo. sr. P. A. Raymundo.

No dia 7 houve a primeira communhão de 62 creanças preparadas pelo seminarista Francisco Malfitano, as quaes partiram em procissão ás 8 horas da manhã da capella de S. José para a Matriz, entoando no trajecto lindos canticos. Chegados á Matriz, foi celebrado o S. Sacrificio da missa pelo illustrado sacerdote P. João Caetano da Incarnação que distribuiu o Pão dos Anjos ás creanças, dando em seguida communhão geral.

A's 11 horas celebrou S. Excia, Monsenhor Paiva missa solemne fazendo se á tarde em procissão a trasladação da imagem de S. José para a Matriz. Após á procissão, foi cantado *Te Deum* pelos Rvmos P. J. Rodrigues, A. Raymundo e A. Seabra.

No dia 8 houve solemne pontifical celebrado por Monsenhor Paiva, tendo servido de diacono o Rvmo. P. A. Raymundo, subdiacono o Rvmo. P. J. Rodrigues, presbyterio assistente o Rvmo. P. J. Bernardino e mestre de ceremonias o tonsurado sr. Malfitano. A's 4 e 1/2 desfilou a procissão do S. Coração de Jesus da Matriz por diversas ruas havendo então para mais de 5000 pessoas, todos com muita ordem e respeito. A' frente vinha a imagem de S. Januario seguido de 14 estandartes, de associações do S. Coração de Jesus, de N. Senhora, do Collegio S. José, dirigido por d. Rosalina Brandão, com as respectivas comunidades e finalmente a imagem do S. Coração de Jesus, carregados pelas Exmas. Damas. Depois de extenso trajecto chegou a procissão ás 6 e 20 da tarde prégando então o Rvdm Sr. P. Dario Maura, illustre coadjutor de Cataguazes.

A procissão do S. Coração de Jesus, que pôz fecho ás brilhantes festividades deixou a mais agradável impressão no animo dos que tiveram a ventura de passar tão bellos dias no meio de tão bom povo.

Do Correspondente.

A MEDALHA

Carlos insultado, recorreu ao duello para recuperar sua honra. Estava marcado o dia 15 de Maio para o combate singular em que

Carlos e José, á bala, deviam mostrar de que lado estava a justiça.

Alegre surgira o dia designado; lindo sol dourava a selvas que cercavam a pequena cidade de N...

Carlos e José, cada qual em sua residencia, empregaram a manhã em exercicios.

Depois do almoço, Carlos dirige-se á casa de Noemi, sua noiva.

— Meu anjo, diz-lhe Carlos, ás quatro horas tenho de bater-me em duello com um inimigo figadal, que atira melhor do que eu; estou, por tanto, sugeito a morrer; venho dar te meu adeus.

Noemi chora, soluça, pede-lhe para desistir.

— E' questão de honra, não serei digno de ti, Noemi, si fugir a este desafio.

Noemi, pallida e chorosa, tomou-lhe o palitot com que costumava sahir, e pregou do lado interno uma medalha da Virgem.

* * *

Quatro horas. Enfrentam-se os dois adversarios: uma, duas, tres balas sibilam. A quarta bateu certa sobre o peito de Carlos, que cae por terra. O rival é abraçado por seus amigos, e entre vivas, parabens e profusos copos de cerveja cantam sua victoria.

Carlos foi transportado para sua casa, onde accordou poucos minutos depois. Procurando onde tinha sido ferido, encontrou a bala achatada sobre a medalha. Um beijo ardente e amoroso foi a recompensa de Noemi, que uma semana depois começava sua lua de mel.

Ainda hoje, pendente da corrente do relógio, Carlos traz a medalha salvadora.

Rio—1908.

Luiz Celeste.

A VIDA

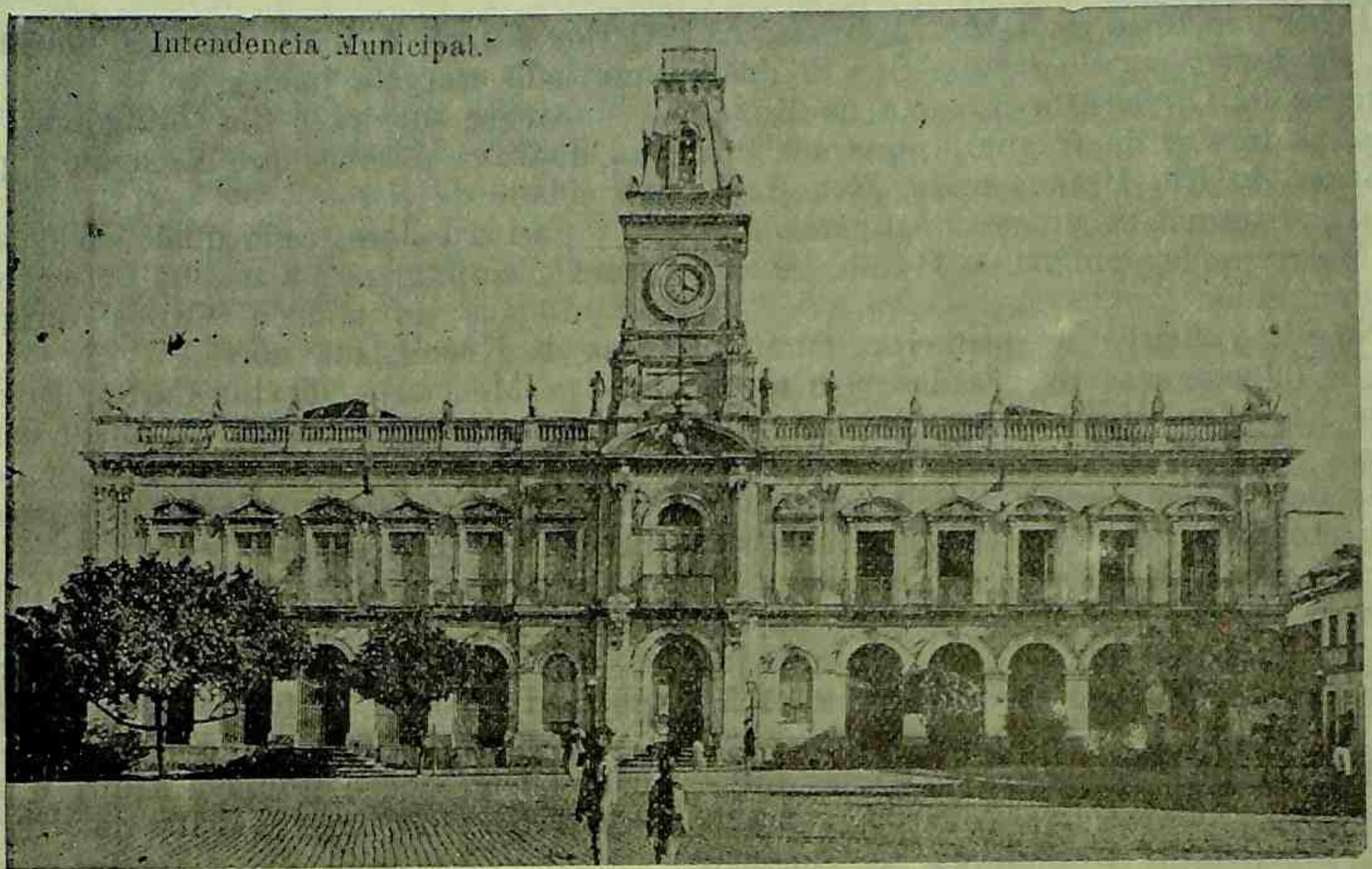
Negra montanha, a vida. Vão seguindo
Por ella, dia e noite os caminheiros,
Uns affrontando os ingremes ladeiros,
Outros do lado opposto se sumindo.

Quando a montanha, alegres, vão subindo
Em ledó grupo os validos romeiros,
A passos largos—firmes e ligeiros—
Uns caminham cantando, os outros rindo.

Mas quando, já cançados e afanosos,
Vão descendo a montanha e contemplando
Do nada os vastos ermos tenebrosos,

O quadro é bem diverso;—em triste bando,
Tremulos, curvos, tristes e morosos,
Uns vão gemendo, os outros vão chorando.

PADRE ANTONIO THOMAZ.



BAHIA. — Intendencia Municipal.

CHRONICA NACIONAL

O famoso caso de Santos expressamente aproveitado para atirar um punhado de lama ás vestes sacerdotaes de virtuosos frades estrangeiros, teve afinal uma conclusão gloriosa e digna certamente de que todos os diarios nacionaes a publicassem, para desta maneira dar a conhecer a todo o Paiz: 1.º o odio gratuito que os inimigos da religião votam ás cousas ecclesiasticas; 2.º a desfaçatez de certos jornaes que, embora apresentem no alto de seus cabeçalhos os dizeres de órgão *imparcial e independente* são todavia os porta-vozes de uma minoria parcial e que visa impôr o jugo de sua despotica tirania.

O *Diario de Santos*, que nesta prolongada questão bateu-se como um heróe digno de nossos maiores elogios, publicou a propria declaração tomada por termo pelo tabellião, ao hespanhol Alba pae das moças que, segundo diziam os contrarios, estavam sequestradas no convento e em escandalosa cohabitação com os frades que não existiam !!...

O documento jorra muita luz para que o não publiquemos neste numero. Aconselhamos a leitura delle a todos os que precipitadamente acreditaram as calumnias publicadas, primeiro por varios jornaes de Santos e reproduzidas depois por todos os

diarios, folhas, folhetos e papeluchos dos Estados. Diz assim o referido documento:

Aos 19 de Setembro de 1908, nesta cidade de Santos, em meu cartorio, compareceu Angel Alba que o reconheço pelo proprio de que dou fé, e por elle em presença das testemunhas no fim assignadas, foi dito que sentindo-se envergonhado com o que têm publicado os jornaes com referencia a uma occorrença entre o declarante e suas filhas no Convento de Sto. Antonio, e em que se envolve diariamente o nome de suas filhas, quer pôr termo a essa questão desistindo da justificacão que requereu e de tudo quanto se relacione com esse facto.—Quando se queixou á imprensa, o fêz unicamente pelo facto de lhe ter sido vedada a sua entrada no Convento, não se referindo a existencia de frades, que sabia lá não existirem, e muito menos referiu-se a banquetes e orgias entre elles e suas filhas, pois nunca duvidou da honestidade de d'ellas.—Que quanto á velha Victoria, elle declarante, lhe é grato pela criação que deu a suas filhas, pois si é verdade que as educou catholicas e frequentando a Igreja não se esqueceu de as encaminhar no trabalho e na honra.—Que deixa o facto a cargo das autoridades em quem confia e que está certo que só decidirão de accordo com a lei e com a justiça.—Que faz esta declaração de sua espontanea vontade e sem ter sido para isso induzido por pessoa al-

guma.—Eu Joaquim Fernandes Pacheco, escrevô subscrevi.—Angel Alba^m

Testemunhas

Cassiano Silveira.

Eurico Erico do Nascimento.

Perante esta declaração, certamente não esperada dos inimigos dos frades, os diarios que das columnas atiraram a pedra e esconderam o braço, recolheram-se ao silencio que guardarão até que se lhes apresente outra occasião real ou imaginaria. E o publico ainda paga esses impostores! e os catholicos ainda comprarão essas folhas que com tamanha inolença insultam nossas creanças! Não se comprehende.

— Acabada a questão do caso do convento surgiu em Santos uma outra questão tambem séria e de fataes consequencias—a questão social.

No passado numero noticianos apenas o conflicto nascido entre os operarios e a Companhia Docas. Pediam aquelles 8 horas de trabalho convenientemente renumerado. A Companhia entendeu não attender as reclamações de seus empregados recorrendo estes á greve e causando incalculaveis prejuizos ao commercio. Casas houve e firmas bancarias que fizeram bancarrota devido á paralzação dos negocios na praça de Santos.

A Companhia Docas mandou vir operarios do Rio e a pedido della, o governo federal enviou tres vasos de guerra e o estadual numerosas forças de infantaria e cavallaria. A cidade appareceu em estado de sitio; em terra patrulhas de cavallaria percorriam as ruas a passo e rondas de infantaria de armas a tiracollo estacionavam das esquinas. No porto os posantes couraçados estavam de fogos accesos para abafar qualquer movimento subversivo.

Os operarios movidos como por um só resorte não sahiram á rua, porém nos lugares por elles designados reuniram-se para de commum accôrdo prolongar aquelle estado de coisas. No passado domingo a greve de todas as classes operarias era geral. Carroceiros, padeiros, empregados dos armazens e até os empregados de *São Paulo Railway* adheriram á greve. Esta chegava a seu periodo mais agudo. Houve varios conflictos entre os grevistas e a cavallaria registrando-se alguns mortos. Fecharam-se os estabelecimentos e effectuaram-se numerosas prisões.

O commercio está paralizado e os vapores que atracam ao caes não podem descarregar suas mercadorias por falta de bra-

ços. A' hora em que isto escrevemos continúa a greve e não sabemos ainda os conflictos que pode occasionar.

Entretanto nos outros Estados da União reina uma paz octaviana.

— Em Pernambuco o circulo catholico pouco tempo ha fundado, desenvolve-se rapidamente attrahindo á sua séde a mocidade catholica ameaçada de contaminar-se dos vicios que avassalam a sociedade moderna.

— Na Parahyba o Parlamento reconheceu já a eleição do presidente e vicepresidente do Estado para o quadriennio de 1908-1912. Foram eleitos o dr. João Machado, presidente, e os drs. Pedro Pedrosa e Francisco Montenegro vice-presidentes.

— No Estado de Rio e na cidade de Petropolis foi celebrado com inusitada solemnidade o Jubileu sacerdotal de Sua Santidade, celebrando solemne pontifical o exmo. sr. Nuncio Apostolico acreditado junto do Governo da Republica. Sua excia. recebeu tambem innumerous telegrammas de todos os Estados do Brasil, nos quaes se celebrou solemne *Te Deum* em acção de graças.

— Bahia contemplou edificada a sagração episcopal do rymo. sr. conego Manoel Antonio de Oliveira, designado para auxiliar o exmo. sr. bispo do Ceará. A recepção do illustre prelado será esplendida, dadas as sympathias de que goza o virtuoso Prelado.

— Tambem promettem ser extraordinarias as manifestações de amor e de carinho com que os Santacatharinenses pretendem receber em Florianopolis o primeiro bispo daquela cidade. *O Dia* publica o programma que é variado.

— Uberaba (Minas) tambem se prepara para celebrar com inusitada pompa a proxima festividade de Nossa Senhora do Rosario. Uma imponente romaria chegará ao templo do Rosario levantado e proficiente mente dirigido pelos Rymos. PP. Dominicanos.

— No longinquo territorio do Acre foi assassinado o coronel Placido de Castro que muito contribuiu para que aquelle immenso territorio fosse definitivamente aggregado ao territorio nacional e desmembrado da Bolivia. O Governo da Republica pagou á Bolivia como indemnização 2 milhões de libras esterlinas ou sejam ao cambio actual 32.000:000\$000. Em 5 annos já foram arrecadados 41.000 contos e só por direitos de exportação.

Extrangeiro.

Na França o clero cubriu-se mais uma

vez de gloria. O congresso annual de archeologia distribuiu 24 premios, sendo 8 a membros da classe sacerdotal, que ainda continuará sendo alcunhada de *ignorante*.

— Na Suissa, 7.000 catholicos do cantão de Lucerna, presididos por tres conseheiros do Estado, celebraram um congresso, no qual lançaram as bases da união entre os dissidentes e catholicos.

— Roma celebrou festiva e jubilosamente o jubileu sacerdotal do Papa, quem recebeu de toda a parte telegrammas e felicitações de todos os monarchas e chefes de Estado de todo o mundo no dia 18, embora a data official fosse trasladada para o mez de Novembro.

— Portugal commemorou a guerra peninsular indo el rei a Vimeiro onde pronunciou um eloquente discurso.

Falla-se que D. Manuel contrahirá nupcias com uma princeza ingleza e sobrinha do rei Eduardo.

— Em Hespanha morreram ha pouco o ministro da fazenda sr. Bustilho, o historico republicano sr. Nicoláu Salmerón e o celebre violinista de fama universal sr. Paulo Sarasate.

— Para o mez de Novembro se celebrará em Sevilha o segundo congresso nacional de musica sagrada.

— Em Italia acaba de celebrar-se um congresso socialista. Uma commissão especial fez o relatorio da administração do *Avanti*, orgão official do socialismo italiano. Pelos dados apresentados resulta que o *Avanti* tem um deficit de 95.000 liras.

Agora está desvendado o motivo da viagem do director sr. Enrico Ferri ás plagas americanas. O *Avanti* para avançar, precisa cobre e este não existe lá nas bandas da bella Italia.

— Para commemorar o XX de Setembro a maçonaria italiana celebrou em Roma um congresso no qual se tratou da união de todos os ritos. O negocio não anda tão bem á maçonaria como se suppõe geralmente. Temos provas sufficientes para duvidar das boas relações que, segundo dizem os *veneraveis*, existem dentro da maçonaria italiana.

— Em Budapest (Austria-Hungria) os socialistas promoveram nada menos de 25 meetings advogando pelo suffragio universal.

— Na Turquia todos os trabalhadores da estrada de ferro oriental declararam se em greve. O novo ministro de Justiça, que parece não temer as iras dos paredistas, baixou uma ordem do dia intimando todos

os grevistas comparecer ao trabalho sob pena de demissão. Os grevistas, em vista da attitude do ministro, compareceram todos ao trabalho.

— O sultão de Marrocos Muley Haffid parece será reconhecido por todas as potencias europeas que assignaram o tratado de Algeciras.

— Por motivo do lançamento do grande couraçado *Minas Geraes*, os jornaes argentinos publicam as unidades de guerra que possuem, para demonstrar que sua esquadra é superior á brasileira. Eis aqui o quadro comparativo:

	Argentina	Brasil
Couraçados protegidos	4	4
Couraçados	3	4
Monitores	2	2
Cruzadores	3	2
Navio escola	1	1
Canhoneiras	2	3
Caça toperdeiras	2	5
Destroyers	3	16
Torpedeiras	8	11
Submarinos	0	7

— A peregrinação argentino-uruguaya que foi a Roma, compunha-se de 55 pessoas presididas pelo exmo. sr. Arcebispo de Buenos Aires.

— E' objecto de commentarios o discurso pronunciado pelo ministro de Instrucção Publica de Colombia pedindo ser o Papa arbitro internacional de todas as nações catholicas e não catholicas, vista a impotencia das chancellarias. Bellissimo!

Archiconfraria. — No domingo passado realizou-se a eleição da directoria (secção dos homens) sahindo eleitos: vice-presidente commendador João Fagundes do Nascimento secretario Manuel Ermirio Altenfelder Silva; thesoureiro, capitão Antonio Ferreira da Rosa; vogaes: Felício Radesco, Octavio Esselin e Manuel Reco. Nossos prolfças.

Nossos defunctos. — Em Limeira d. Escolastica Candida de Moraes, assignante que era perpetua da *Av. Maria*.

Em Ribeirão Bonito a senhorita Adelina Caldas assignante.

Na Hespanha e á idade de 84 annos, a veneranda mãe do Rvmo. P. Raymundo Genover primeiro superior desta casa de S. Paulo. Ao Rvmo. P. Raymundo acompanhamos na dôr que lhe vai na alma pela perda de sua santa mãe, em suffragio da qual pedimos uma prece fervorosa. R. I. P.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria.

sabe si a policia não andaria rondando constantemente minha casa para apanhar-me e prender-me! Quem sabe quantos espias haverá pagos para seguir-me a pista? Ai! quem brinca com o fogo acaba tambem por queimar-se.

Nicoláu teria podido, ao menos, por terceira mão mandar a sua familia alguns bilhetes de banco; mas ainda isto mesmo lhe prohibia o carinhoso Sir Brigaut, o qual lhe mandara rigorosamente que não dêsse signaes de vida e se contentasse com ver sua familia meia hora antes do momento em que houvesse de partir definitivamente daquelle porto. Opôr-se a seus menores desejos era alienar-se por completo sua amizade; e ainda corria como axioma indubitavel entre a gente de a bordo que os conselhos do commandante tinham tanta o mais força que os *ukases* do Czar de Rusia; assim era que si aconselhava tomar a lua com os dentes era necessario ainda que fosse arrebatando na queda arriscar-se a alcançal a. Nicoláu com o fim de entreter e de abafar algum tanto os ardentes desejos de seu coração, abriu a gaveta e começou a escrever uma carta a sua mãe para mandar-lha o dia mesmo da partida; sentou-se e escreveu o que se segue:

«Mãe queridissima:

«Vosso filho Nicoláu está vivo e são, graças a Deus, mas triste por não poder-vos abraçar. Quantas lagrimas (as sinto como pedras que caem em meu coração) vos custam minhas travessuras! Vejo vossas angustias com os olhos da alma, melhor talvez de que pudera velas com os olhos da cara, e uma profunda pena amargura todos os momentos de minha vida.

«Não podeis imaginar como sabe a desgraça arrancar a espessa venda com que as paixões cegam nossos olhos.

«Si me fôr permittido tornar a pôr os pés nessa casa tão querida para mim, haviéis de ver-me servir-vos e cuidar-vos não como um filho, senão como o mais humilde criado.

«Pobre Aurora minha, tanto como me agradavas e ha já tres mezes que não te vejo! Parecem me tres seculos! Te contris-tei tantas vezes!... a ti, que me salvaste da mais vergonhosa deshonra.

Ah! agora não posso socorrer te nessa extrema necessidade em que forçosamente te has de achar.. »

Ao chegar aqui, passou a mão pela testa e parando de repente:

— Mas a quem escrevo? — se disse —

que o que estou escrevendo? Si o primeiro que devia advertir é que viessem a bordo immediatamente e me perco descrevendo meu estado actual, que então seria mui diferente! Si nem ao menos sei o que faço!

Rasgou apuella carta e começou a seguinte:

«Queridissima mãe e irmã:

«Nicoláu vive e hoje poderia vê-ros si tão de veras me perdoais, que quereis ver-me ainda mais uma vez. Estou a bordo do Black, que sahe de aqui a poucas horas.

«Não posso descer á terra, como sabeis, mas vinde vós ver-me... vol o supplico por todos os santos do céu!

«Permitti-me que possa abraçar-vos ainda que não seja mais que por esta vez.

«Tenho em meu poder uma pequena somma de duzentos ducados nascidos em meu bolso, posso dizer que sem saber como; mas sim, de certo por Providencia de Deus, e esse dinheiro vos entregarei para que possais attender a vossa subsistencia. Espero poder-vos dar muito mais, talvez em epocha não remota.

«Queimai esta carta apenas a hajais lido. Quando embarcardes dizei ao marinheiro que os leve por via de passeio até Santa Luzia, e quando já estiverdes mui apartadas dos caes indicai-lhe que se aproxime ao Black. Em uma palavra, fazei-o de modo que ninguem possa suspeitar que estou aqui, nem antes de eu sahir, nem depois de haver sabido.

«Vos abraço moralmente, rogando-vos me permittais estreitar-vos realmente entre meus braços dentro em breves momentos... Que cumpridos me parecem! Perdoa-me! animo e esperaça.

CAPITULO IX.

Em terra.

Emquanto no mar, de frente á doce patria e tão perto de sua querida mãe e de sua piedosa irmã passava Nicoláu horas tão dolorosas; era não menos lastimosa em terra a condição daquellas duas infelizes mulheres. Logo que se repozeram do cruel espanto daquelle noite terrivel, na qual as praças da policia invadiram a casa para prender e levar-se a Nicoláu, um de seus primeiros cuidados foi encarar de frente a realidade e ver o meio de acudir ás necessidades de cada dia. Foram á commoda de Nicoláu, abriram todos os caixões, registraram nos todos até o fundo: nem um bilhe-

te, nem uma moeda, nem uma alfaia que tivesse pouco, muito ou algum valor. Sacudiram e desdobraram com cuidado a roupa branca e a de panno, não acharam outra coisa que cigarros, cartas, luvas e uma bolsinha de dinheiro vazia.

— Virgem do Carmo! — exclamou a mãe desolada — que faremos, meu Deus, que faremos? E no fim de mez acaba o trimestre da casa!

— Até então temos casa — atalhou Aurora com doçura — estamos em todo caso muito melhor que si o pobre Nicolán tivesse caído em mãos dos esbirros; me dá febre de só imaginá-lo; e depois minha mãe, nós podemos industrializar-nos ainda que seja só por alguns dias.

— Sim, por alguns dias, e si não voltar?

— Então a Providencia nos ajudará.

D. Carmen olhou fixamente sua filha, deu um profundo suspiro e se deixou cahir numa poltrona presa dum mortal abatimento e aterrada perante a horrivel perspectiva da mais espantosa ruina.

Todo o peso da casa carregava sobre Nicoláu, porque o pai não deixara nem rendas nem cessantia. Lá se vivia ao dia, contando unicamente com a quantia que entregava semanalmente Nicoláu para o gasto da casa.

O coração daquellas mulheres se apertava dolorosamente, quando ao abrirem os olhos viram desdobrar-se á sua vista todas as necessidades duma familia; aluguel de casa, a compra diaria, e todas essas pequenas despesas de necessidade, como luz, carvão, azeite... além dalgum que outro credito insignificante, isto, mas de imprescindivel e necessaria extinção. E para todo isso não contar nem ao menos com um *carlino* diario! Nada! nem o mais leve ponto de luminosa esperanza: só viam em roda de si uma proxima miseria e um triste desamparo.

Despediram a unica criada, que era uma menina ainda, já para economizar a vida e ordenado, e tambem para não ter uma testemunha constante das infinitas humilhações que lhes esperavam sem remedio.

Passaram os primeiros dias com algumas pequenas provisões que lhes ficaram e com o pouco dinheiro que tinha D. Carmen. Aurora houve de lançar mão de seu pequeno e sagrado thesouro, que foi devorado em poucos dias.

Achavam-se expostas a terem de tomar uma resolução extrema. D. Carmen em vez

de tratar disso permanecia abysmada de continuo, suprema amargura que a dominava e tinha fora de si e não achava cousa alguma de que poder lançar mão.

A maior parte do dia o passava sobre um sofá, esquecendo por completo até os mais imprescindiveis labores, e ás vezes fitando a Aurora rompia num pranto triste e desgarrador. Aurora então soia dizer lhe:

— Minha mãe que tendes?

E ella que pretendia consolal-a se desfazia tambem em amargo pranto.

— Ah! Nicoláu! meu querido filho! onde estás? talvez vaga perdido á ventura, o terá caído em mãos da justiça achando-se só, abandonado e encerrado num carcere para sempre...

— Por Deus, mãe, não desespere, elle voltará: não devemos duvidal-o. Se verá claramente sua innocencia, pois já sabeis que elle é incapaz de commeter nenhum delito.

— Sim, mas entretanto que fazemos nós? Não temos parentes; amigos.... sim, amigos! quem ha de querer emprestar a duas pobres mulheres sós, sem fundos, sem terem ao menos um pedaço de terra que hypothecar?

— Não poderíamos, minha mãe, empenhar a pouca prata que nos fica para o serviço da meza?

— Empenhar! vendel-a minha filha e depois ir vendendo tudo. Pobre Aurora minha! Eu te reservava as poucas joias que tenho para o dia de tuas bodas, ou então como meu ultimo presente na hora de minha morte!

— E' necessario, pobre filha minha, que nos despendamos de tudo até do ultimo alfinete, até daquelle collar de que fez presente teu pai! e isto só para attender ao pagamento do aluguel. E depois!

— Depois a Virgem nos ajudará! Nicoláu vive ainda, no céo temos ainda um protector, a alma de meu bom pai de feliz recordação.

— E' preciso, Aurora, abater o aluguel, um desvão será ainda excessivamente caro para nós.

— E a mobilia onde as collocaremos?

— Em casa dos negociantes de mobilia velha e isso ainda por poucos ducados.

Parece incrivel a dôr que produz á dona mulher de casa deprender se dos effeitos com os quaes viveu durante muito tempo, e que chegaram a constituir, por assim dizer, um vinculo de familia. Aquelle leito com seus adornos está acostumado a vel-o